

A L I A H O N A

NOVEMBRO DE 1959

# a liahona

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NOVEMBRO DE 1959

VOL. XII — N.º 11

DIRETOR GERENTE:

*Clarel Mafra dos Santos*

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1  
e Matrículas de Oficinas Impressoras,  
Jornais e Periódicos, conforme Decreto  
N.º 4.857, de 9-11-1939.

## PREÇOS:

*Exterior*: Ano ..... US\$3,50  
*No Brasil*: Ano ..... Cr\$ 100,00  
*Exemplar*: ..... Cr\$ 10,00

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862  
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

*a capa*



*Presidente Sorensen pisa novamente em solo brasileiro para assumir a responsabilidade como Presidente da Missão Brasileira do Sul. Sua filha aparece ao seu lado na foto.*

## REDAÇÃO

*Editor* — WM. GRANT BANGERTER

*Redator* — JOHN D. HIBBERT

## EDITORIAL

“A Luz Guiadora” .....335

## DE INTERESSE GERAL

“Pequena História da Missão Brasileira” .....338

“Jesus, O Cristo” .....340

“Com Reverência” .....342

“A Visita” .....348

“As Placas de Ouro” .....358

“Presidências das Missões” .....363

## SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento .....336

Igreja no Mundo .....336

Sua Dúvida .....337

Sacerdócio na Missão .....351

Meu Testemunho .....356

Seu Ramo .....360

Reminiscências .....361

Seja Honesto Consigo Mesmo .....362

## EDITORIAL

Pres. Wm. G. Bangerter



## A Luz Guiadora

CONFORME o Pai Eterno colocou Seus filhos no caminho de seu desenvolvimento no Mundo Espiritual, antes desta existência mortal, Ele fez seus caminhos de tal maneira que eles pudessem passar por experiências suficientes para prepará-los para se tornarem como Ele e gozarem da riqueza da Vida Eterna em Sua presença. Esta grande bênção, como tudo que tem valor, foi oferecida por meio do mérito daqueles que as deveriam receber. Era esperado que Seus filhos se desenvolvessem através de suas experiências, e assim, havendo provado cada um com o divino direito de livre arbítrio, Ele disse: "Eu o Senhor Deus, vos faço livres, portanto, vós sois realmente livres" (D. & C 98:8). E Ele requereu que eles andassem a sua própria jornada. A justiça deste ato é compreendida quando entendemos que somente uma pessoa tãla erraria se o Espírito de Deus estivesse sempre ao seu lado e a guiasse para longe das tolices. Em tal sistema não poderia haver crescimento e desenvolvimento, e Seus filhos voltariam à presença do Pai no mesmo estado de imaturidade em que estavam quando a tinham deixado. Por esta razão, eles foram enviados para andar pela fé e não pela vista. Deus não planejou que eles pecassem para ganhar experiência mas Ele quiz que eles ficassem sугейtos a condições de escolha a fim de que eles pudessem ganhar poder e sabedoria. Pois somente na solução dos problemas eles ganham força. Como as alternativas, existiram em tãdas as épocas dos tempos, os caminhos da escuridão e eventual catividade em uma mão, e o caminho de luz e liberdade na outra. Embora o Pai requeresse que eles andassem sob seu próprio poder, Ele também sabia

que as influências malignas esperavam durante o caminho, assim, Ele não deixou Seus filhos desprotegidos de todo em sua viagem. Conforme Ele falou através de Moisés, nós sabemos que desde o princípio, Ele proveu um guia para proteção e assim o evangelho começou a ser pregado desde o princípio, sendo declarado por anjos santos enviados da presença de Deus, e por Sua própria voz e pelo poder do Espírito Santo, e tãdas as coisas foram confirmadas a Adão por uma santa ordenança, e o evangelho pregado, e um decreto feito, de que ela deveria estar no mundo até o fim, e assim foi. (Moisés 5:58-59).

Desta maneira, o Senhor marcou o caminho para Seus filhos e estabeleceu as regras pelas quais eles podem receber sua justa recompensa por suas obras, sabendo que eles precisam freqüentemente passar através de escuridão e ser tentados pelo poder do adversário. Ele também estabeleceu uma luz especial para brilhar na escuridão para que todo homem que o desejasse pudesse levantar seus olhos para a luz. Esta era a luz do Espírito Santo, que trabalha ativamente para influenciar os homens a fazer o bem enquanto o adversário trabalha para ensinar-lhes o mal. A todos aqueles que desejaram retidão e as bênçãos eternas foi ordenado portanto que procurassem a luz e saíssem do erro para a verdade e retidão. Isto foi claramente demonstrado logo depois que Cristo tinha saído da terra para ir para o céu. Pois no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sãbre a multidão com grande poder, Pedro ficou em pé no meio do povo e levantou sua voz e pregou um grande sermão e o povo ouviu a promessa de que

(continua na página 344)

## Jóias do Pensamento

### O Criador Traz Felicidade ao Homem



ELDER LEGRAND RICHARDS  
do Conselho dos Doze.

Não conheço muito sobre a filosofia dos homens, mas sei que Deus criou os sentimentos do coração humano e da alma humana. Sei que Deus tem o Seu modo de trazer alegria e felicidade ao homem, quando êle procura e quando goza do dom do Espírito Santo, muito mais do que qualquer coisa que fôsse adquirida com dinheiro.

Tenho estado em casa de pessoas muito ricas. Nunca vi lágrimas de alegria por causa de alguma coisa que pudessem adquirir com dinheiro, mas estive em grupos de missionários e membros quando por horas inteiras não havia sequer um olho seco, somente porque o Espírito do Senhor estava lá. Foi isso que Paulo quis dizer quando falou sobre aqueles que haviam provado poder do mundo vindouro e então caíram; é impossível renovar nestas pessoas o arrependimento. Isto deu-me a entender que Paulo sabia que nesta vida o homem poderia provar os poderes do mundo vindouro. Certamente foi isso que Paulo experimentou quando ficou em frente de Festo e Agripa e deu testemunho da ministração e aparecimento do Salvador a êle no caminho de Damasco, como êle havia visto a luz e ouvido a voz dizendo: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" (Atos 9:4-5). E Festo disse:

"Estás louco, Paulo: as muitas letras te fazem delirar".

"Mas êle disse: não deliro, ó potentíssimo Festo; antes digo palavras de verdade e de são juízo..."

Então Agripa disse a Paulo: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!" (Atos 26:24-28)..

E disse Paulo: "Prouvera Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias" (Atos 26:29). ■

## A Igreja no Mundo

### • Elder LeGrand Richards visita as Missões ao norte da Europa

— A maioria dos 2.600 membros da Igreja na Suécia tiveram a oportunidade de ver, ouvir e apertar as mãos de Elder LeGrand Richards do Conselho dos Doze em sua recente visita àquele país. Reuniões foram realizadas em Estocolmo, Sundsvall, Gävle, Malmö, Gotenborg e Jonköping. Muitos investigadores estiveram também presentes para ouvir o líder da Igreja. Um acontecimento notável durante a visita, foi a Conferência dos Jovens de toda a Missão que se realizou em Jonköping.

A ida de Elder Richards à Missão Sueca foi uma parte da sua visita às missões do norte da Europa. Esta visita inclui as missões Norueguesa, Dinamarquesa, Finlandesa e Niderlandesa.

A Sra. Richards acompanhou seu esposo durante a viagem.

### • Será restaurada a histórica residência de Brigham Young em Salt Lake City

— Foi anunciado recentemente pelo Bispado Presidindo que a Beehive House (Casa da Colméia) que foi no passado residência de Brigham Young em Salt Lake City, deverá ser restaurada o mais breve possível ao seu estado original e aberta ao público como um memorial ao líder da Igreja. A Primeira Presidência deu a responsabilidade e supervisão da restauração ao Bispado Presidindo.



### • Representação do Monte Cumorah

— As maiores multidões na história da Representação do Monte Cumorah compareceram ao espetáculo êste ano realizado perto de Palmyra, Nova Iorque, EE. UU., durante o mês de agosto. O acontecimento realizou-se por três noites consecutivas e aqueles que compareceram vieram de todas as partes dos EE. UU. e muitas nações estrangeiras. O comparecimento total foi estimado em 135.000 pessoas. Êste número ultrapassou por 10.000 o recorde do ano passado. Na foto, pode-se ver quatro membros da representação ensaiando com trombetas gigantes. O Monte Cumorah é o lugar onde o jovem Joseph Smith recebeu as placas douradas do Livro de Mormon do Anjo Moroni em 1827.

**É o batismo para a remissão dos pecados uma ordenança do evangelho requerida no mundo somente desde o tempo do Salvador, ou era ela também requerida nas dispensações anteriores?**

**Pergunta:** “Discutíamos, em nosso grupo de estudos, as palavras de Jesus a Nicodemus: “Aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus” (João 3:5) e surgiu a questão se foi êste um édito dado pelo Salvador que estava sendo requerido no mundo desde Seu tempo somente, ou se esta prática e ensinamento havia existido desde o começo dos tempos. Alguns de nós, pensamos que seja uma nova doutrina imposta ao mundo desde o tempo do Salvador e que em tempo anteriores e até a Sua vinda houvessem outros princípios de salvação que não incluam o batismo e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Foi declarado que o batismo não é mencionado no Velho Testamento e acharam alguns que se fôsse uma prática remota, o Velho Testamento faria, naturalmente, menção dela. Poderia ter a bondade de esclarecer-nos neste assunto?”

**Resposta:** Seu ponto de vista é um dos acreditados por algumas denominações religiosas, mas é contrário aos ensinamentos da Bíblia.

O batismo para a remissão dos pecados é uma ordenança que tem prevalecido em tôdas as terras criadas através das épocas e onde predominou a mortalidade. De fato, todos os princípios e ordenanças do evangelho têm sido sempre requeridos para a salvação dos mortais.

Há diversas razões para o não mencionamento do batismo no Velho Testamento. Primeiramente, batismo é uma palavra grega, significando mergulhar ou imergir. O Velho Testamento foi escrito em hebraico, portanto a palavra “batismo” não seria achada nos escritos originais. Há algumas passagens no Velho Testamento que poderiam ser interpretadas como referentes ao batismo, tais quais as que se referem a lavamento e purificação. A fonte no Templo de Salomão foi, evidentemente, usada para êste propósito.

Outra evidência é a de que através dos anos os escribas estavam ocupados fazendo cópias das escrituras e inadvertidamente ou por outras razões, fizeram algumas mudanças. Que se saiba, não há, atualmente, cópia original de qualquer dos livros da Bíblia; é deverás possível que erros possam ter sido ocorridos.

Também, em traduções ulteriores e após terem as escrituras caído em mãos de estudantes cristãos que não aceitavam o batismo por imersão, outras eliminações podem ter-se verificado. Foi especialmente êste o caso, como revelado a Nefi pelo anjo do Senhor. Sôbre êste ponto

*(continua na página 354)*

respondida por Pres. Joseph Fielding Smith

Sua Dúvida



## PEQUENA HISTÓRIA DA MISSÃO BRASILEIRA



Queremos dar especial reconhecimento a Elder Donald C. Phippen pelas muitas horas incansáveis de busca que foram gastas na produção dum grande trabalho do qual êste artigo foi tirado.

“O trabalho do Senhor aqui crescerá vagarosamente por algum tempo como um carvalho cresce de uma pequena castanha. Êle não se abrirá em um dia como um girassol que cresce rapidamente e então morre. Mas milhares se unirão à Igreja aqui. Ela será dividida em mais do que uma missão e será uma das mais fortes da Igreja. O trabalho aqui jamais será menor do que é atualmente. Dia virá em que será dada uma chance aos lamanitas nesta terra. A Missão Sul Americana será um poder na Igreja”.

O pronunciamento profético acima foi feito por Elder Melvin J. Ballard no dia 4 de julho de 1926, seis meses depois que o trabalho missionário foi recommçado na América do Sul, trabalho que, eventualmente levou ao estabelecimento da Missão Brasileira. Elder Ballard foi escolhido em outubro de 1925 juntamente com Êlderes Rullon S. Wells e Rey L. Pratt para dedicar as nações da América do Sul à pregação do Evangelho Restaurado. Na oração dedicatória dada em Buenos Aires no dia 25 de dezembro de 1925, Elder Ballard disse: “e agora, ó Pai, pela autoridade da bênção e designação pelo Presidente da Igreja e pela autoridade do Santo Apostolado que possuo, eu viro a chave, destranco e abro a porta para a pregação do evangelho nestas terras, e nós abençoamos e dedicamos estas nações desta terra para a pregação do Teu evangelho”.

Esta não foi a primeira vez que o trabalho missionário foi tentado no Continente Sul Americano pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quase três quartos de século antes, Parley P. Pratt havia ido a Valparaíso num esforço para trazer a gloriosa mensagem do evangelho para o povo do Chile. Em maio de 1852, depois de três meses de trabalhos infrutíferos, Elder Pratt embarcou de volta para casa. O povo da América do Sul aparentemente não estava ainda preparado para receber a Igreja.

Missionários chegaram ao Brasil em 1929

quando Presidente Reinhold Stoof mandou os primeiros élderes para a única nação da América de língua portuguesa. Embora estranho, o evangelho não foi pregado inicialmente na língua oficial do país, pois os missionários haviam sido mandados para Joinville para trabalhar entre os fazendeiros alemães em sua própria língua. Foi em Joinville, também, que a primeira capela possuída pela Igreja na América do Sul foi dedicada por Presidente Stoof em 25 de outubro de 1931.

Em maio de 1935, a profecia de Elder Ballard concernente à divisão da América do Sul em mais do que uma missão foi realizada literalmente (como deveria continuar a ser muitas vezes, mais tarde) quando Presidente Rulon S. Howells chegou a São Paulo para estabelecer a sede da recém formada Missão Brasileira. 25 de maio de 1935 é considerada a data do seu início de atividades. Naquele tempo havia nos registros da Missão: quatro sacerdotes, quatro mestres, sete diáconos, vinte e nove membros masculinos e sessenta e cinco femininos, dezoito meninos e dezessete meninas. Havia nove missionários (cinco setentas e quatro élderes) e a maioria do seu trabalho era feito em língua alemã.

Vários métodos foram tentados no trabalho de proselitismo. Audições com projeções em assuntos do evangelho foram realizadas e as ainda tradicionais aulas de inglês foram iniciadas. As viagens durante esses períodos de antes da guerra certamente não se enquadraram aos nossos conceitos de viagens da era dos aviões. Usualmente chegava-se aos ramos do sul de navio e durante as viagens dos missionários era necessário, às vezes, que um elder esperasse três semanas por seu novo companheiro. Lemos sobre um par de élderes em Rio Preto (presentemente Ipoméia) que compraram dois cavalos para poderem ir à conferência de abril em Joinville. Eles esperavam poder realizar reuniões e fazer visitas durante sua viagem, de acordo com seus relatórios.

Em 1937, uma nova era foi iniciada na Missão Brasileira com o início da tradução do Livro de Mormon para o português. No ano seguinte, Elder Lucius Levier Gardner recebeu a tarefa de aprender o português a fim de que o

evangelho pudesse começar a ser espalhado entre a maioria do povo do Brasil. Conforme mais missionários aprenderam português, tornou-se uma prática comum formar-se pares de companheiros combinando um que falasse português e um que falasse alemão, para que eles pudessem ensinar a todos com quem tivessem contacto. Este sistema continuou até a II Guerra Mundial quando, com a campanha do governo brasileiro para dar ênfase ao uso de português em toda a nação, os missionários foram proibidos de realizar reuniões ou distribuir panfletos em alemão. Presentemente, o trabalho é feito em larga escala em português, embora o alemão continue de uma maneira limitada em poucos ramos do sul. Em 20 de maio de 1938, a História de Joseph Smith foi publicada em português, sendo a primeira literatura da Igreja a ser impressa nesta língua. No ano seguinte, mais oito panfletos apareceram em português e em 15 de março de 1940, as primeiras cópias da primeira edição do Livro de Mormon em português foram entregues ao Escritório da Missão.

Aqui no Brasil, como em todos os lugares onde a pregação do evangelho tem procurado destruir as falsas tradições que dificultam o desenvolvimento humano, o Demônio tem levantado perseguição de vários tipos para fazer com que pare o avanço da verdade. Ouvimos de élderes sendo apedrejados por pessoas desavisadas das cidades, algumas vezes, instigadas pelos ministros locais. O trabalho do Senhor começou, entretanto, e embora muito possa ser atrapalhado por obstáculos, não pode ser parado. Os missionários encontraram ocasionalmente membros da Europa que estão estabelecidos no Brasil, muitos dos quais estão fora de contacto com os Santos dos Últimos Dias por tanto quanto vinte anos. Podemos somente imaginar a alegria deles ao encontrarem os representantes da Igreja depois de tanto tempo.

Depois de três anos e meio de serviço para a Missão como seu primeiro Presidente, Elder Howells foi substituído por John Alden Bowers. Presidente Bowers dirigiu a missão até 1942. Foi durante sua administração que a pressão do governo fez que o uso da língua alemã fôsse evitado. As reuniões em alemão em Santa Catarina foram proibidas por um período de sete meses

*(continua na página 344)*



# Jesus, O Cristo

por DOYLE L. GREEN

O corpo de Jesus jaz na tumba onde amigos e discípulos o haviam deitado ao anoitecer de sexta-feira. São horas de amargura para os que amam o Senhor. Apesar de Seus ensinamentos todos, os seguidores ainda não entendiam a verdadeira natureza de Sua missão. Não obstante Suas gloriosas predições de que Se levantaria de novo, eles não alcançam-lhe o significado, e suas almas estão perturbadas, suas mentes confusas.

Também não repousam os responsáveis pela morte do Senhor. Recordam-se de que Jesus afirmara soerguer-Se de novo. Os Saduceus estariam especialmente preocupados, pois ensinavam que não havia ressurreição. E juntos, sacerdotes e fariseus abordam Pilatos:

“Senhor” dizem, “lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: “Depois de três dias ressuscitarei”. Manda pois que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não se dê o caso que os Seus discípulos vão de noite, e O furem, e digam ao povo: ressuscitou dos mortos; e assim, o último erro será pior do que o primeiro”. Estando eles próprios saturados de perfídia, não lhes era difícil conceber que outros empregassem as mesmas práticas indêbitas.

Não menos atormentada estaria a alma de Pilatos, que concordou de imediato, soldados sendo enviados para manter o sepulcro em guarda ininterrupta. “Tendes a guarda”, instruiu, “ide, guardai-O como entenderdes”.

“E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra”.

Sábado passou, dia e noite. Amanhecia o primeiro dia da semana. Hora era chegada para que o Senhor recobrasse Seu corpo. Na espera, não ficou inativo. Pedro relata que ao tempo em que Seu corpo jazia na tumba, “foi, e pregou aos espíritos em prisão”. Concebe-se em geral ser êste o início da obra missionária entre os milhões de almas dos que morreram antes da vinda do Salvador e que esperavam a ressurreição na “prisão dos espíritos”, ou “paraíso”. Essa obra está prosseguindo e o fará até que cada ser humano que tenha existido tenha tido a oportunidade de aceitar o Evangelho.

Ao despontar do terceiro dia, houve um grande tremor de terra, enquanto um anjo com aparência de “relâmpago” e com “vestido branco como neve” removia a pedra da porta do sepulcro. Os guardas aterrorizados “ficaram como mortos”.

O raiar da aurora chega cedo na Terra Santa, em abril. Mas até as horas que a antecederam encontraram despertas as quatro mulheres que amavam Jesus. Talvez tivessem vigiado toda a noite. Talvez o abalo as acordasse. Mas agora, passado o Sábado Judáico, estavam livres para demonstrar seu respeito ao Senhor, adequadamente. Não o tinham podido fazer na sexta-feira, devido à necessidade de deitar Seu corpo na tumba antes da noite, quando começava o Sábado Judáico.

Assim, tomando das especiarias com que ungi-Lo, deixaram as habitações quando estava ainda escuro, para cumprir sua incumbência de amor.

Maria Madalena, que é geralmente considerada a mais jovem, adiantou-se correndo, tão ansiosa estava para chegar à tumba do Mestre. Imaginem sua surpresa e confusão ao constatar que a pedra fôra removida e que o sepulcro estava aberto.

Que mais poderia fazer senão correr e contar aos discípulos?

Entrementes, as outras mulheres aproximavam-se do sepulcro, conjecturando quem poderiam chamar para afastar a pedra. Aparentemente não estavam cientes de que a pedra fôra lacrada e que soldados tinham sido incumbidos

(continua na página 347)



# Com Reverência

RICHARD L. EVANS

*Do Conselho dos Doze*

«Não te precipiteis com a tua bôca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sôbre a terra, pelo que sejam poucas as tuas palavras» (1).

HÁ noventa e dois anos atrás, em abril de 1886, Thomas Carlyle fêz um notável e extemporâneo discurso por ocasião de sua pose como Reitor da Universidade de Edimburgo. Nesse discurso êle recordou alguns pensamentos profundos de um Livro de Goethe, *Viagens de Wilhelm Meister*, que Carlyle considerava ser de suficiente significância para levar aos estudantes e ao corpo docente de umas das maiores universidades do mundo.

“Três dos homens mais sábios... no mundo”, disse êle, “reuniram-se para considerar, controlar e superintender a função que transcende tôdas as outras em importância — a do estabelecimento da nova geração de modo a livrá-la dos perigos das coisas que têm pesado sôbre nós obstruindo todos os passos... O chefe, que era o mais velho dos três, disse a Guilherme: “Crianças saudáveis e bem instruídas trazem com elas ao mundo muitos dons preciosos; e bem freqüentemente êstes são melhor desenvolvidos pela

própria natureza, com apenas pequena assistência... Mas há uma coisa que nenhuma criança traz com ela ao mundo e sem a qual tôdas as outras coisas são inúteis”.

“Guilherme, que estava ao seu lado, perguntou-lhe: “E o que é isso?” “Todos a desejam”, disse o mais velho, “talvez até mesmo você”. “Guilherme disse: “Bem, mas diga-me o que é?” “É, respondeu o outro “a reverência... a reverência”.

Honra seja feita àquêles que são maiores e melhores do que nós mesmos; honra e não medo.

*Ehrfurcht*; “Reverência” é alma de tôda religião que já existiu ou sempre existirá entre os homens” (2).

Não estamos muito certos se as crianças trazem com elas ao mundo o respeito, mas disto temos certeza: uma das nossas mais ansiosas e preciosas obrigações é ensinar o respeito a nos-

sos filhos, pelo nosso próprio modo de viver, pelas nossas atitudes, ações e palavras — porque nisto, no acatamento, reside o respeito pelos lugares e pessoas, pelas propriedades e princípios — respeito por Deus e Seus intentos, e por guardar Seus mandamentos, em cujo acatamento reside tôda a nossa esperança para o nosso conhecimento eterno.

“Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual servimos a Deus agradavelmente com reverência e piedade” (3).

Há muitos anos atrás, Thomas Fuller disse: “pode crer em qualquer coisa que seja boa de um homem grato”. Cremos ser realmente verdadeira uma parafrase desta sentença: “pode crer em qualquer coisa que seja boa de um homem de respeito”.

#### REVERÊNCIA EM NOSSAS CAPELAS

Existem muitos lugares e muitas vezes em que devemos mostrar um respeito especial: na oração, no lar, na conversação e atitudes para com nossos pais, professôres e pessoas mais idosas. Mas um dos lugares onde o respeito deve ser melhor demonstrado é em nossas capelas, pois que são dedicadas a nosso Pai no céu, sendo cada uma delas Sua casa santa, enquanto diligenciarmos para a conservarmos assim. Mas às vezes, em nossa liberdade, amizade, e sincera informalidade somos culpados de contribuir para a confusão coletiva que parece ter menos de respeito do que sinceramente pretenderíamos.

Lembramo-nos da visita que fêz um distinto estrangeiro há alguns anos atrás, a um de nossos Ramos. Ninguém o esperava, e ao adentrar êle o “foyer”, pouco antes da oração, havia a evidência embaraçante de uma impensada espécie de confusão, de barulho, pois falava-se muito alto, e de um pouco de desordem à volta. Felizmente êle era daqueles que possuem um coração compreensivo e isto aliviou um pouco aquela situação. Mas desde então pensamos, às vezes, que seria se o inesperado estrangeiro fôsse o nosso próprio Salvador? (Não oramos, de fato, para que o espírito de nosso Pai esteja conosco

em nossas reuniões, e não o pedimos em nome de Seu Filho?).

(Existem certas coisas que faríamos ou não na presença de nosso Salvador. Um de nossos irmãos uma vez perguntou a um jovem, que era rebelde, acêrca de alguns de seus costumes: “Se você fôsse levado à presença de nosso Salvador, você acenderia um cigarro?” Podíamos também perguntar se seríamos capazes de alterarmos a voz e se seríamos bruscos e desanteciosos em Sua presença).

Nós não cremos em vivermos carrancudos. Cremos, como Joseph Smith, que “a felicidade é o objeto e desígnio de nossa existência; e atingiremos êsse fim, se seguirmos o caminho que nos leva à ela que é: A virtude, justiça, fidelidade, santidade, guardando os mandamentos de Deus” (4). Mas cremos também com sinceridade que se nós ou nossos filhos falharmos em demonstrar obediência e respeito devidos em certas ocasiões e em certos lugares, quando estamos, realmente, convidando nosso Pai Celestial para que nos dê o Seu espírito, perderemos muito de nossa proximidade com Êle.

#### “CESSAI DE TÔDAS AS VOSSAS CONVERSAS LEVIANAS”

Em certas ocasiões próprias, bem poderíamos recordar êste conselho de Doutrina e Convênios: “Portanto, cessai de tôdas as vossas conversas levianas, de tôda gargalhada, todos os vossos desejos de cobiça...” (5).

Há algum tempo atrás, tomamos, como assunto de três minutos de duração, numa irradiação dominical da C. B. S., “A reverência” cujo título foi “*Que haja a reverência*” e que aqui recordamos para finalizar:

“Tôda a alegria real e fôrça do progresso... dependem de encontrar alguma coisa para reverenciar; a tôda a baixaza e miséria da humanidade começam com o hábito de desprezo” (6). Estas palavras de John Ruskin sugerem alguns dos resultados de desrespeito e também alguns dos seus sintomas. Certos casos de desrespeito são mais devidos à leviandade, assim como à impetuosidade dos rapazes. Uns, como escreveu Ruskin, partilham de deliberado e cínicamente. Outros se evidenciam em conversa ofensiva e profana, alguns são evidentes sômen-

te na atitude. Outros ainda, são aparentes pela confusão e desordem em lugares onde deveria haver silêncio e meditação. A verdadeira reverência não é forçada, afetada ou artificial, mas um sincero senso na alma de alguém de que certas coisas são sagradas — que certas coisas não deveriam ser ditas nem consideradas com leviandade.

Na presença de grandes artes, grandes músicas, grandes mentes, há o devido respeito e deferência. Então, tanto mais respeito e deferência são devidos ao Criador do céu e da terra, em cuja imagem os homens foram feitos, cuja sabedoria e obras são infinitas, a Quem devemos todas as generosas bênçãos da vida, as estações periódicas, a primavera, a colheita, o amor da família e dos amigos, a certeza de que estamos aqui e a segurança da vida futura. Se perdermos o espírito de reverência quanto às obras e desígnios da Providência perderemos muito mais também — pois a espécie de corrosão que entrava a reverência também entrava outros sentimentos mais nobres. Certamente a vida não deve ser tristonha, por certo existem muitos lugares e ocasiões em que o humor altivo, a conversa alegre e a amizade sincera fazem parte tolerável e importante da vida. Mas existem também lugares sagrados, horas sagradas, assuntos sagrados que devem ser reverentemente respeitados e aquele que é insensível a eles, depreende-se que lhe deve faltar tacto ou qualidades essenciais de caráter. Recomendamos estas palavras do século dezessete: “Que tuas palavras sejam totalmente reverentes quando falares de Deus ou Seus atributos; porque zombar ou expressar levianamente nos assuntos divinos é um infeliz desrespeito, que clama dos céus justiça fazendo com que todos os homens suspeitem de tua crença” (7).

“Que sempre haja o respeito em tudo” (8).

#### REFERÊNCIAS

- (1) Eclesiastes 5:2.
- (2) Thomas Carlyle, *Inaugural Address*, 1866.
- (3) Hebreus 12:28.
- (4) Thomas Fuller, *Gnomologia*, 1732.
- (5) Joseph Smith, *History of the Church Period I*, Vol. V, págs. 134-135.
- (6) Doutrina e Convênios 88:121.
- (7) John Ruskin: *The Crown of Wild Olive*.
- (8) Confucius: *The Book of Rites*.

## Editorial

(Continuação da página 335)

quem crese no nome do Senhor seria salvo. Eles sentiram remorso em seus corações e disseram a Pedro e o resto dos Apóstolos: “Que faremos, varões, irmãos?” e Pedro respondeu-lhes: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão de vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. Conforme temos fé, sabemos por isso que se nós O procurarmos, podemos certamente tornar-nos para a luz e viver no padrão da verdade. Por isso nós sabemos que o caminho para voltarmos para a presença do Pai é através da retidão. Se tomarmos este caminho, andaremos pela fé, mas levantando nossos olhos, nós podemos ver a luz sempre eterna que vem como uma promessa certa a uma humilde oração. ■

## Missão Brasileira

(continuação da página 339)

mas foram reiniciadas quando foram abrandadas as restrições pelas autoridades mais tolerantes. Em julho de 1941, Presidente Bowers soube que o plano de nacionalização do govêrno impediria a entrada de missionários estrangeiros adicionais no país. Felizmente, porém, a condição foi temporária.

Em 28 de abril, William W. Seegmiller chegou para substituir Presidente Bowers. Seu foi o trabalho desanimador de presidir sobre a Missão durante a II Guerra Mundial. Pelo fim de 1942 a guerra tinha começado e tirado parte da força missionária. Uma das primeiras incumbências de Presidente Seegmiller foi a da saída dos missionários. Seus planos eram para ver o último missionário retirar-se por volta de 29 de no-



Presidente e Sister Howells.

vembro do ano seguinte. Sua partida e o fechamento da Missão ao proselitismo ativo foi um tempo penoso. Presidente Seegmiller escreveu: "Nossos corações pesam hoje porque quando Elder Pratt e nosso filho mais jovem partirem do Rio no próximo sábado, nós ficaremos muito sós. Ambos estão indo para casa para se apresentarem a seus postos de alistamento para o serviço militar". De dezembro de 1943 até o fim de 1945, a Missão Brasileira operou sem missionários. Como consequência, a maioria dos ramos foram fechados porque os irmãos locais não estavam preparados para dirigi-los. Alguns dos ramos foram reorganizados com presidências compostas de membros locais e assim puderam continuar. Notável entre êsses foi o Ramo de Campinas, o primeiro da Missão a ser completamente organizado com membros locais em 14 de novembro de 1943.

Harold M. Rex tomou o lugar de Presidente Seegmiller em 2 de maio de 1945 e a próspera era de após-guerra da Igreja foi iniciada. Como um início bem enquadrado para o ano de 1946, Irmão Alfredo Lima Vaz foi chamado como o primeiro missionário de tempo integral a servir no Brasil, e em maio do mesmo ano, os primeiros missionários americanos de tempo integral que serviram desde a guerra, chegaram ao Brasil. O primeiro número de "A Gaivota", o primeiro periódico oficial da Missão, saiu da prensa em janeiro de 1948. "A Gaivota" desenvolveu-se firmemente até transformar-se no que é hoje "A Liahona".

1948 foi realmente um ano abençoado pois foi durante o seu mês de março que, pela primeira vez o Brasil, como uma missão, recebeu uma Autoridade Geral da Igreja. Elder Stephen

L. Richards, do Conselho dos Dozê, visitou a Missão, acompanhado por sua esposa. Eles haviam previamente visitado a Argentina e o Uruguai. Os membros e missionários experimentaram uma tremenda elevação espiritual desta primeira visita de um apóstolo de Jesus Cristo nos últimos dias.

2 de março de 1949, Presidente Rulon S. Howells, primeiro Presidente da Missão Brasileira, voltou para reassumir seus deveres antigos. Um de seus primeiros atos como novo Presidente da Missão foi o de comprar a atual Casa da Missão na Rua Itapeva, 378 em São Paulo, onde pouco depois foi construída uma fonte batismal.

As primeiras missionárias de tempo integral dos Estados Unidos para servirem no Brasil chegaram em junho de 1949.

Em 1949 a primeira edição do Doutrina e Convênios em português foi publicada.

Presidente Howells foi desobrigado da Presidência da Missão Brasileira em novembro de 1953. Seu lugar foi ocupado por Presidente Asael Taylor Sorensen. No ano seguinte, Presidente David O. McKay visitou o Brasil como parte de sua viagem às Missões Sul Americanas, deixando instruções inspiradas quanto ao progresso futuro da Missão. Ele foi seguido em dezembro do mesmo ano por Elder Mark E. Petersen do Conselho dos Doze e sua esposa. Para os santos fervorosos, este foi o melhor dos presentes de Natal.

1954 viu uma mudança definida nos métodos de proselitismo usados pela Missão. Como sugestão de Presidente Sorensen, o novo "Plano Sistemático para Ensino do Evangelho" foi introduzido. Este plano havia encontrado antes



Presidente e Sister Seegmiller



Presidente Rex e família

grande sucesso em outras missões da Igreja. Nesta época, havia na Missão 976 membros, 47 dos homens tinham o Sacerdócio de Melquizedec e 133 o Aarônico. Houve oito batismos em 1954. Dois Élderes Supervisores foram designados para introduzir o novo plano de proselitismo entre os missionários. Os métodos aperfeiçoados de 1954 começaram a dar frutos e em 1955 foram realizados 190 batismos de pessoas convertidas na Missão, um aumento de 108 sobre o ano anterior. O número de membros da Missão aumentou para 1.131.

Presidente Sorensen, notando o crescimento da Missão, sentiu-se levado a citar a profecia do Apóstolo Ballard: "Ela não se abrirá em um dia, como um girassol que cresce rapidamente e então morre. Mas milhares se unirão à Igreja aqui..." Em julho de 1955 foi iniciada a construção da capela do Ramo de Ipoméia. Sendo que Ipoméia está situada muito distante de cidades grandes, havia problemas na obtenção de ferramentas e equipamento pesado para construção. Este foi resolvido, entretanto, quando o prefeito da vizinha cidade de Videira cedeu a escavadeira da cidade para fazer o trabalho de escavação. As pedras para o alicerce foram descobertas perto do terreno da capela e cortadas por um membro da Igreja. Em 6 de junho de 1956, Apóstolo Henry D. Moyle chegou a São Paulo numa visita oficial à Missão. Ele estava acompanhado de sua esposa. Eles foram recebidos por um grande número de amigos e membros e a sua chegada foi televisonada. A influência da visita de Elder Moyle foi sentida particularmente entre os missionários. Ele deu forte ímpeto ao novo programa de proselitismo iniciado em 1954. Certamente o Senhor estava guiando o crescimento da Missão. Em 1956 houve 377 batismos — quase o dobro dos de 1955. Em 1957 houve 503 batismos e o número de membros no Brasil chegou a 2.413 — mais do que duas vezes o número de membros em 1955. Durante 1957 haviam mais ou menos 115 missionários no campo.

Em fevereiro de 1958, a Primeira Conferência dos Jovens na Missão Brasileira foi realizada. Devido às grandes distâncias entre os ramos, os jovens encontraram-se em quatro distritos diferentes da Missão. A conferência alcançou tanto sucesso que antes de seu término, já

estavam sendo feitos planos para uma conferência geral em São Paulo no ano seguinte.

O progresso tem continuado durante os últimos anos na tradução e publicação de trabalhos e comentários doutrinários. Em 1956 foi publicada "Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro", por LeGrand Richards, e este foi seguido em 1957 pelo livro de informações gerais sobre a Igreja: "Quem São os Mormons", escrito por Elder Gordon B. Hinckley. Em 1958, o livro "Regras de Fé" de Talmage foi publicado pela primeira vez em português. "Os Ensinamentos do Profeta Joseph Smith" apareceram numa série publicada na "A Liahona". Manuais e numerosos textos foram publicados anualmente para o Sacerdócio e várias aulas das auxiliares pela impressora da Casa da Missão.

Em novembro de 1958, Presidente William Grant Bangerter chegou ao Brasil com sua família para tomar o lugar de Presidente Sorensen que, logo depois, voltou para os Estados Unidos depois de ter presidido sobre a Missão por cinco anos.

Enquanto todo o Brasil estava sendo tomado pelo redemoinho das atividades do Carnaval, os jovens SUD encontraram-se em São Paulo para a Segunda Conferência dos Jovens da Missão, de toda a missão desta vez. Em meio às suas atividades espirituais, Elder Spencer W. Kimball chegou para adicionar encorajamento. Elder Kimball visitou a missão depois de ter estado na Argentina e Uruguai. Um importante acontecimento de sua visita foi a dedicação da capela do Ramo de Ipoméia.

Nos fins de julho deste ano, um mês e meio antes da divisão da Missão, havia 3.329 membros da Igreja no Brasil. Certamente a profecia dita por Elder Ballard 33 anos atrás está sendo cumprida: "Ela (a Missão Sul Americana) será dividida em mais do que uma missão, e será uma das mais fortes na Igreja. O trabalho aqui jamais será menor do que é atualmente... A Missão Sul Americana será um poder na Igreja".

Durante setembro, Elder Harold B. Lee do Conselho dos Doze fez sua histórica visita que culminou com a divisão da Missão Brasileira. Os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, formaram a nova Missão Brasileira do Sul com sede em Curitiba. A Missão Brasileira continua com São Paulo e o norte. Presi-

dente Sorensen voltou para o Brasil para presidir em Curitiba sobre a Missão Brasileira do Sul. Presidente Bangerter dirigirá a Missão Brasileira de sua sede em São Paulo. Podemos esperar maior crescimento em número e espiritualidade na Igreja no Brasil sob a direção destes servos inspirados do Senhor. ■

## Jesus, O Cristo

(continuação da página 341)

de guardar a tumba. As mulheres chegaram, diz Marcos, ao despertar do sol, e naturalmente, ficaram também abaladas e perplexas ao encontrar o túmulo aberto e vazio. Mas não precisaram conjecturar muito tempo porquanto “pararam junto deles dois varões, com vestidos resplandescentes”.

Naturalmente as mulheres ficaram amedrontadas ao ver os anjos, e prostraram-se diante deles. “Porque buscais o vivente entre os mortos”, perguntou um anjo “não está aqui mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia dizendo: “Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite”. Ele ressurgiu! Que declaração de indizível significado. Nunca foram proferidas mais belas e expressivas palavras. Que júbilo ter a certeza de que Jesus, que existiu na terra como mortal, tinha na verdade quebrado os laços da morte e soerguido Seu corpo glorificado, para nunca mais morrer; e que havia assim estabelecido uma norma que todos nós vamos seguir. Que conforto, saber que algum dia nossos túmulos — seu e meu — ficarão idênticamente vazios, e que viveremos de novo, nas eternidades de após a morte.

Conforme instruções do anjo, as mulheres correram para contar as boas novas aos discípulos.

Enquanto isso, Maria Madalena tinha encontrado Pedro e João. “Levaram o Senhor do sepulcro” soluçou, “e não sabemos onde O puseram”.

Sem mais palavras, os dois correram para o local. João, o mais jovem, chegou antes de Pedro, parou, olhou para a tumba e viu a mortalha, mas exitava em entrar. Quando o enorme pescador chegou, correu para a tumba determinado a certificar-se de que estava vazia. Conven-

tidos de que o corpo do Senhor realmente desaparecera, Pedro e João retornaram pezarosos para seus lares.

Maria Madalena contudo, que os seguira de volta ao túmulo, não partiu. Queria verificar por si mesma, de novo. Olhando para o sepulcro, viu dois anjos sentados, um à cabeceira e outro aos pés do lugar onde fôra deitado o corpo de Jesus. Um deles disse-lhe: “Mulher, por que choras?”

“Porque”, respondeu, “levaram o meu Senhor, e não sei onde O puzeram”. Então voltou da tumba, chorando muito, e através seus olhos razos d’água viu um homem que julgou ser o jardineiro, mas que era na realidade o Salvador. Repetindo a pergunta do anjo Êle inquiriu: “Mulher, porque choras?”

“Senhor”, implorou Maria impossibilitada de fitá-Lo por suas lágrimas, “se tu O levaste, diz-me onde O puzeste, e eu O levarei”.

Com a ternura e amor que apenas Jesus podia manifestar, Êle falou seu nome: “Maria”.

Naquele glorioso instante, sua angústia tornou-se em indescritível júbilo, quando voltando-se, olhou a face do homem e compreendeu que não era o jardineiro, mas o Senhor Ressuscitado! Era Êle próprio, que tão recentemente fôra flagelado e crucificado, a Quem ela própria tinha visto sofrer na cruz até que a vida se Lhe esvaísse, e cujo corpo sem vida tinha ajudado a deitar na tumba. Tendo triunfado sobre a morte, alteava-Se em majestade diante dela!

Quando por fim encontrou voz e retornou a ação a seus membros petrificados, dirigiu-Se a Êle. “Mestre” exclamou jubilosa. Mas o Senhor conteve-a, dizendo, “não Me detenhas porque ainda não subi para Meu Pai: mas vai para Meus irmãos e dize-lhes que Eu subo para Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus.

Mais tarde, o Mestre permitiu que outros O tocassem, supondo-se por isso que após tal aparição tenha ascendido a Seu Pai”.

Enquanto as outras mulheres corriam para contar aos discípulos que a tumba estava vazia, Jesus apareceu-lhes.

“Eu vos saúdo”, disse.

Enquanto elas, “chegando, abraçaram Seus pés e O adoraram” Jesus insistiu, “não temais: ide dizer a Meus irmãos que vão à Galiléia, e

(continua na página 352)

# A Visita de Elder Lee

por Elder Nivio V. Alcover



**D**URANTE o mês de setembro, as janelas dos céus realmente se abriram para derramar sôbre o Brasil e os “Santos brasileiros as bênçãos que jamais podíamos imaginar que viessem tão repentinamente e de uma só vez.

Juntamente com a notícia de que as Autoridades Gerais haviam decidido abrir mais uma Missão no Brasil, vieram também as notícias de que Elder Harold B. Lee, do Quorum dos Doze Apóstolos, viria ao Brasil visitar a Missão e que durante sua visita êle dedicaria o terreno para a construção da tão esperada e desejada capela do Ramo do Centro de São Paulo e também dividiria oficialmente a Missão, fundando o que deveria ser chamada a Missão Brasileira do Sul. Além de tudo isso, os Santos rejubilaram com a notícia de que o inesquecível e saudoso Presidente Asael T. Sorensen voltaria para o Brasil, com sua família para dirigir a recém-formada Missão.

Dia 7 de setembro, grande número de membros da Igreja, reuniu-se no pôrto do Rio de Janeiro para receber Elder e Sister Lee, acompanhados de Presidente e Sister Sorensen que vinham com a família. O navio atracou e os Santos sentiram-se emocionados ao ver descer a escada que levava ao pôrto, um dos Apóstolos do Salvador, que vinha trazer as bênçãos e palavras celestiais ao povo brasileiro. Os corações rejubilaram com a oportunidade de ouvir as pa-

---

De cima para baixo: Presidente e Sister Bangerter recebem Elder e Sister Lee no Aeroporto de Congonhas em São Paulo. • Elder Lee se dirige aos membros de São Paulo. • Coro dos Distritos na representação de «Louvai ao Senhor». • Elder Lee aconselha futuros membros numa reunião batismal na Casa da Missão.



lavras de agradecimento pela recepção, que foram ditas pelo ilustre visitante. Podia-se sentir o espírito de amor que emanava do Apóstolo e sua espôsa. A gentileza e doçura de Sister Lee encantou a todos.

Elder e Sister Lee partiram no dia seguinte, juntamente com Presidente e Sister Bangarter que haviam vindo de São Paulo para recebê-los, para a cidade de Niteroi onde realizaram uma reunião para os Santos daquele distrito.

De Niteroi, a comitiva dirigiu-se para Belo Horizonte onde uma reunião foi realizada na Capela do Ramo e de lá, seguiu para Juiz de Fora para mais uma reunião, na capela possuída pela Igreja. Podia-se ver o espírito de agradecimento desses membros por ter uma das Autoridades Gerais entre eles. A influência benéfica de Elder Lee e sua espôsa era sentida por todos que tinham contacto com eles.

A próxima parada da comitiva foi em São Paulo onde um grande número de Santos reuniu-se na Casa da Missão para dar as boas vindas ao Apóstolo. À chegada de Elder e Sister Lee no local os membros e amigos da Igreja cantaram agradecendo aos céus pela visita tão valiosa. Foi uma reunião onde reinou a alegria que não podia ser escondida pelos presentes. A televisão paulista fêz-se representar na reunião, e mais tarde, em uma entrevista coletiva, os repórteres dos principais jornais de São Paulo tiveram também a oportunidade de ter as respostas de Elder Lee às suas perguntas.

O sábado foi cheio de experiências para os membros dos ramos da cidade de São Paulo e

De cima para baixo: tirando a primeira pá de terra para a nova capela de São Paulo, na seqüência fotográfica aparecem: Presidente Lombardi, Elder Lee, Presidentes Sorensen e Bangarter. • O arquiteto explica suas idéias. • Os Lee e os Sorensen em frente à nova Casa da Missão em Curitiba.



alguns de outros distritos que já estavam chegando para a conferência que se realizaria no dia seguinte. Durante a tarde, uma reunião batismal reuniu um grande número de pessoas que queriam assistir ao batismo de 17 novos membros que fizeram seus convênios com o Pai Celestial naquele dia memorável. À noite, aproximadamente 130 portadores do Sacerdócio assistiram à Reunião do Sacerdócio que foi Presidida por Elder Lee. Suas palavras nesta reunião, que, diga-se de passagem, foi uma reunião na qual estava presente o maior número de portadores do Sacerdócio brasileiros já reunidos, foram de incentivo à obra do Sacerdócio em tôdas as atividades de nossas vidas, Presidente Bangerter também falou na ocasião e como sempre, suas palavras também foram uma inspiração para os ouvintes.

Já cedo, pela manhã, os membros e amigos da Igreja se reuniam no Clube Transatlântico para assistirem à Reunião de Liderança que seria seguida pela Conferência que reuniu os distritos de São Paulo, Campinas, Capital, e White Collar. Os Santos chegavam de tôdas as direções; ônibus trouxeram os membros das cidades vizinhas, de Sorocaba, Santos e Santo André. De grande valor moral e espiritual foram as palavras de Elder Lee na Reunião de Liderança.

A Conferência teve início às 10,00 horas com uma congregação que reunia várias centenas de membros da Igreja e amigos, todos ansiosos para receber as palavras de vida que deveriam fluir dos nossos dirigentes. Vários membros foram chamados para prestar seus testemunhos; Hélio Camargo, Saul Messias de Oliveira, Presidente e Sister Sorensen, Presidente e Sister Bangerter, todos nos dirigiram palavras inspiradas e prestaram seus testemunhos. O Côro do Ramo de Campinas fez sua parte na reunião, interpretando hinos de louvor e agradecimento ao Pai pela oportunidade que estávamos tendo. Elder Lee dirigiu então a palavra à congregação, que sentia o Espírito do Senhor presente naquelas palavras que vinham para nos mitigar a fome e a sede da palavra de Deus. Podemos certificar que muitas pessoas receberam o testemunho do Espírito Santo de que as palavras de Elder Lee eram verdadeiras, e sabemos também, que muitos dos amigos da Igreja que tinham dúvidas e não se

sentiam ainda preparados para serem batizados, sentiram durante o discurso de Elder Lee a necessidade de dar êsse passo e fazer os convênios imprescindíveis para a Vida Eterna na presença de Deus e Seu Filho Jesus Cristo.

Na tarde dêsse dia, o júbilo dos Santos cresceu ao ver Apóstolo Lee retirar a primeira pá de terra do chão do terreno da Igreja em Pinheiros, onde será construída a capela do Ramo do Centro de São Paulo.

À noite, os membros dos Ramos da Igreja em São Paulo, representaram a peça: "Louvai ao Senhor", que esteve estupenda.

Após mais alguns dias em São Paulo, Apóstolo e Sister Lee, Presidente e Sister Bangerter seguiram para Campinas, Piracicaba, Rio Claro e Bauru realizando em cada uma dessas cidades reuniões para que todos os Santos e os interessados tivessem o privilégio de ver e ouvir as palavras de Elder Lee. Em várias dessas cidades foram realizadas reuniões batismais nas quais muitos novos membros entraram nas águas do batismo.

De Bauru, a comitiva partiu para Londrina, com uma breve parada em Marília onde os membros e amigos esperavam o avião para cumprir as autoridades visitantes.

No dia 18, Elder Lee e acompanhantes chegaram a Londrina, já na Missão Brasileira do Sul, e na mesma noite houve uma reunião.

Curitiba foi a seguinte parada. Durante todo o dia, reuniões foram realizadas com os missionários e à noite, os membros e muitos amigos da Igreja compareceram a um esplêndido baile "Auri-Verde".

No domingo, a conferência realizou-se semelhantemente à de São Paulo, com a diferença de que, nesta conferência, foi declarada oficialmente separada a Missão, com a abertura da Missão Brasileira do Sul e o apôio dos oficiais dessa recém-formada Missão.

De Curitiba, foi o grupo para Ponta Grossa e Joinville e essas cidades também tiveram a oportunidade de receber as bênçãos de Elder e Sister Lee.

Pôrto Alegre recebeu os visitantes com braços abertos. Elder Lee esteve na cidade recebendo

*(continua na página 353)*

# sacerdócio na missão

EDITORES: *Presidentes Wm. G. Bangert e J. Larry Memmott*

O Senhor Jesus Cristo, um pouco antes da traição, levantou os olhos para os céus em uma intercessória e suplicante oração pelos Seus discípulos, presentes e futuros, os quais o Pai tinha dado e daria a Ele e proferiu esta profunda e verdadeira declaração!

“E a Vida Eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste” (João 17:3). Conhecer a Deus, o Pai, e Seu Amado Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, é a Vida Eterna. Posso eu perguntar: conhecem os homens verdadeiramente Seus atributos, características e poderes? Certamente, se tal conhecimento pudesse ser obtido de outra maneira, nosso Salvador não teria expressado este pensamento e admoestação. Quando Filipe disse a Cristo: “Senhor mostra-nos o Pai, e é suficiente para nós”, Jesus respondeu: “Tenho estado tanto tempo dentre vós e ainda não Me tens conhecido Filipe? Aquêlo que Me tem visto, tem visto o Pai; e como dizes mostra-nos o Pai?” (João 14:8-9).

Paulo declarou aos Coríntios que Cristo é à imagem de Deus (II Cor. 4:4; 1:3). É lógico para o Unigênito Filho de Deus Eterno na carne, ser à imagem expressa da pessoa de Seu Pai. Um ser só pode gerar ser semelhante; qualquer filho terreno que nós conhecemos, se o que é terreno é típico do Celestial, é na imagem de seu pai. É também verdade, na vida mortal, que alguns filhos são à imagem expressa da pessoa de seus pais. Nas modernas revelações nós aprendemos que Sete, o filho de Adão, era um homem perfeito, e a aparência dêle era a aparência expressa de seu pai, êle se parecia com seu pai, em tôdas as coisas de tal maneira que podia ser distinguido dêle somente pela idade (D. & C. 107:43).

Não poderia ser isto o que Cristo quiz dizer quando falou a Filipe... “Aquêlo que Me tem visto, tem visto ao Pai?” Paulo, o Apóstolo, ensinou que Cristo era à imagem expressa da pessoa de Deus. Isto também está de acôrdo com

as modernas revelações de hoje, que Deus o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como os dos homens. (D. & C. 130:22).

Agora, Jesus disse: “O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma se não vir fazer o Pai” (João 5:19). E ainda: “Mas como Meu Pai ensinou-me, Eu falo dessas coisas” (João 8:29).

Aqui, Cristo informa-nos que Êle estava imitando Seu Pai, e as obras que o Pai tinha feito previamente em Sua própria experiência, o que nos prova que tanto o Pai como o Filho possuem característicos individuais, atributos e poderes iguais. Quando Tiago perguntou: “Senhor... como podemos nós saber o caminho?” Jesus respondeu e declarou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida: nenhum homem vai ao Pai senão por Mim” (João 14:4-6). “Pois não há outro nome debaixo dos céus, dado entre os homens através do qual nós devamos ser salvos” (Atos 4:12), declarou o Apóstolo Pedro para os administradores, élderes e escrivães da facção dos Judeus.

Quando Jesus caminhou no Templo, no pórtico de Salomão, os judeus vieram a Êle e solememente perguntaram: “Se Tu és o Cristo, diga-nos claramente”. Jesus repondeu-lhes, dizendo: “As obras que Eu faço em nome de Meu Pai, essas testificam de Mim” (João 10:23-25).

Na verdade, os trabalhos, milagres e ensinamentos de Cristo, junto com as aparições celestiais e confirmação de personagens angélicos, também a declaração de Deus, o Pai, na presença de acreditadas testemunhas, testificam inteira

*(continua na página 355)*



## Jesus, O Cristo

(continuação da página 347)

lá Me verão". Estas foram as duas primeiras de umas dez aparições registradas, do Senhor Ressuscitado a Seus discípulos durante os quarenta dias em que deveria ainda trabalhar entre êles.

Emaus era uma aldeia, cêrca de oito milhas a noroeste de Jerusalém. Dois discípulos caminhavam para a cidadezinha, comentando os casos recentemente difundidos, quando o Mestre apareceu, andou com êles entabulando conversa. Por supor que fôsse um estranho, falaram-Lhe de seu Senhor e do que tinha acontecido.

"Ó néscios, e tardos de coração, para crer tudo o que os profetas disseram", disse Jesus.

"Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na Sua glória?"

Depois explicou-lhes novamente Sua missão. Chegados a Emaus, sentaram-se para comer e Êle partiu o pão, abençoou-o e deu-lhes. Foi então que seus olhos se abriram para reconhecer no homem seu próprio Senhor.

Pedro também, foi abençoado com uma aparição do Salvador, mas não temos registro dos detalhes.

Quando os apóstolos, a excessão de Tomé, jantavam aquela mesma noite, e os dois apóstolos e Pedro relatavam suas experiências, Jesus apareceu-lhes. Pensando ver um espírito, amendrontaram-se.

"Por que estais perturbados", perguntou Jesus, "e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações. Vede as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo: apalpai-Me e vede: pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho".

Êles ficaram rejubilantes, mas ainda alguns não compreendiam.

Pedindo comida, Jesus comeu um pedaço de peixe frito e um favo de mel. Explicou ainda uma vez Sua missão, então abençoando-os, impôs sobre êles o Espírito Santo.

Quando os discípulos relataram a Tomé essa gloriosa experiência, êste ficou céptico. "Se eu não vir o sinal dos cravos em Suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no Seu lado, de maneira nenhuma o creerei".

Deve ter sido uma semana excepcionalmente longa para Tomé pois passaram-se oito dias

até que Jesus aparecesse de novo a Seus discípulos. A Tomé disse: "Põe aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos, e chega a tua mão e mete-a no Meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente".

"Senhor meu e Deus meu", exclamou Tomé.

"Porque Me viste Tomé", disse Jesus, "creste; bemaventurados os que não viram e creram".

Guardando as instruções do Salvador, os discípulos deixaram Jerusalém em viagem para a Galiléia, que era a terra natal da maioria deles. Que jornada feliz terá sido esta. Agora, haviam visto o Senhor soerguido dos mortos e tinham recebido o Espírito Santo para aumentar seu testemunho da divindade. Não apenas isso, mas o Senhor havia prometido visitá-los de novo.

Um dia, sete discípulos estavam na praia do Mar da Galiléia, provavelmente perto ou no próprio lugar onde Jesus pela primeira vez chamou Pedro, André, Tiago e João a segui-Lo. Cansado de esperar, Pedro disse aos companheiros: "Vou pescar". Todos aprovaram a sugestão. "Também nós vamos", replicaram.

Mas, embora tivessem, parece-nos, lançado as rêdes tôda a noite, não conseguiram sucesso. Quando chegou a manhã, Jesus estava na praia, conquanto os discípulos ainda não O tivessem reconhecido.

"Filhos, tendes alguma coisa de comer?" falou-lhes.

"Não" foi sua réplica.

"Lançai a rêde para a banda direita do barco e achareis", instruiu.

Êles obedeceram e apanharam tantos peixes que não conseguiram recolher a rêde.

A João, isto podia significar apenas uma coisa. O homem da praia era o Salvador. Talvez, também já O tivessem reconhecido os outros.

"É o Senhor", disse a Pedro. Impetuoso como sempre, êste não podia esperar que o barco retornasse à terra, mas enrolou-se no manto e pulou para o mar, nadando ou vadeando até a praia. Os outros trouxeram o barco arrastando a rêde repleta. Um fogo crepitava na praia, e havia peixe e pão lá. "Trazei dos peixes que agora apanhastes", instruiu Jesus. Com sua recém descoberta fôrça, Pedro recolheu a rêde sòzinha e contaram cento e cinqüenta e três peixes. Convidou-os Jesus a comer, o que fizeram.

Ao término, Jesus disse a Pedro: "Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que êstes?"

“Sim, Senhor”, replicou, “Tu sabes que Te amo”.

“Apascenta os Meus cordeiros”, pediu o Senhor. Uma segunda vez Pedro deu a mesma resposta.

“Apascenta as Minhas ovelhas”, falou o Mestre.

Quando Jesus repetiu a pergunta por terceira vez, Pedro ficou entristecido. “Senhor”, disse, “Tu sabes tudo; Tu sabes que eu Te amo”.

De novo Jesus repetiu “Apascenta as Minhas ovelhas”.

O ênfase colocado em que pregassem o Evangelho foi de tal impacto sobre Pedro e os outros, que nunca o esqueceram. Todos deveriam enfrentar julgamentos e dificuldades pelo evangelho, mas nenhum jamais negou o Senhor outra vez.

“Na verdade, na verdade Te digo”, continuou o Salvador Sua instrução a Pedro, “que quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias, mas, quando já fôres velho estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde não queres”.

João nos relata que o Senhor predizia a crucificação de Pedro, semelhantemente à Sua própria, fato que êste parecia compreender.

Em ocasião posterior, Jesus “foi visto, por mais de quinhentos irmãos”, e em outra apareceu a Tiago. Destas visitas, não possuímos ulteriores informes.

Chegou então a hora do Salvador deixar a terra. Conforme esperado, reuniu os discípulos dando-lhes instruções finais. Mateus registra estas Suas palavras: “É-Me dado o poder no céu e na terra. Portanto ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho mandado, e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Nos registros de Marcos lê-se: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E êstes sinais seguirão aos que crerem: Em Meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas. Pegarão nas serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão”.

Agora estava completada a obra do Salvador e após abençoar Seus discípulos, “foi recebido no céu, e assentou-Se à direita de Deus”.

João encerra o penúltimo capítulo de seu livro com as palavras:

“Jesus pois operou também em presença de Seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro, êstes porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome”.

Conclui seu relato do ministério de Jesus com um testemunho de Sua divindade e da importância de Sua obra:

“Êste é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fêz; e se cada uma das quais fôsse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém”.

## Elder Lee

(continuação da página 350)

do a imprensa, visitando o terreno da Igreja, tendo entrevistas com oficiais do govêrno e na noite do dia 26, depois de uma tarde maravilhosa em que, numa reunião batismal, mais 7 pessoas fizeram seus convênios, realizou-se a Reunião do Sacerdócio do Distrito.

A Conferência foi realizada no domingo e grande número de pessoas compareceu para ouvir as palavras inspiradas de Elder Lee e várias outras autoridades da Missão.

Após Pôrto Alegre, Elder Lee veio novamente a São Paulo, partindo então para a Foz do Iguaçu onde deveria encontrar-se com Presidente Jensen da Missão Uruguaia para então iniciar sua visita àquela Missão.

O Brasil e os Santos brasileiros agradecem ao Pai Celestial pelas bênçãos inumeráveis que adviram e advirão da visita de Seu Apóstolo ao país.

Nossos corações foram deixados cheios de alegria e gratidão, e a espiritualidade que fluía dos visitantes e o seu testemunho, ajudou-nos em muito a fortificar os nossos.

(continua na página 359)

## Sua Dúvida

(continuação da página 337)

Nefi escreveu: "E disse-me o anjo do Senhor: Viste o livro que saiu da boca de um judeu e quando saía da boca do judeu continha as verdades do evangelho do Senhor, do qual os doze apóstolos dão testemunho e este testemunho eles o fazem de acordo com a verdade que está no Cordeiro de Deus. Estas coisas, portanto, vêm dos judeus para os gentios, em toda a sua pureza, segundo a verdade que está em Deus. E depois de haverem sido transmitidas, pela mão dos doze apóstolos do Cordeiro, dos judeus aos gentios, verás a formação de uma grande e abominável igreja que é a mais abominável entre todas as outras igrejas, pois que despojaram o evangelho do Cordeiro de muitas partes que são claras e preciosas, como também de muitos dos convênios do Senhor. E fizeram isso tudo a fim de poderem cegar os olhos e endurecer os corações dos filhos dos homens" (1).

O Livro de Mormon nos ensina que o batismo para a remissão dos pecados foi um princípio fundamental do evangelho entre os nefitas, desde o tempo de Lehi e durante toda sua história. Jacó, filho de Lehi, num maravilhoso discurso sobre a vinda de Jesus Cristo, disse-lhes: "E Ele ordena a todos que se arrependam e sejam batizados em Seu nome, com perfeita fé no Santíssimo de Israel, pois, do contrário, não se poderão salvar no Reino de Deus. E, se não se arrependerem e não acreditarem em Seu nome, e não forem batizados em Seu nome, e não perseverarem até o fim, serão amaldiçoados, pois que o Senhor Deus, o Santíssimo de Israel assim disse" (2).

Através de todo o Livro de Mormon há referências sobre o batismo, como sendo uma ordenança para a remissão dos pecados. Que palavra eles designavam para "batismo" não nos foi revelado, mas na tradução o Profeta Joseph Smith usou a expressão familiar de nosso tempo.

Na Pérola de Grande Valor, o batismo, como foi ensinado a Adão, é explicado como segue:

"Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em todas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira eles herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem na Sua presença, porque na linguagem de Adão, Seu nome é Homem Santo e o nome do Seu Unigênito é Filho do Homem, até mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos. Portanto te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos, dizendo: "Que por causa da transgressão vem a queda que traz a morte; e como haveis nascido no mundo pela água, sangue, e espírito que fiz, e assim haveis tornado do pó alma vivente, mesmo assim te-reis de nascer outra vez no reino do céu, da água, e do Espírito, e ser limpos pelo sangue, até mesmo o sangue de Meu Unigênito, para que sejais santificados de todo pecado e gozeis das palavras de vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal. Porque pela água guardareis o mandamento, pelo Espírito sereis justificados, e pelo sangue sereis santificados" (3).

Portanto, Adão foi batizado, e o Espírito de Deus desceu sobre eles, e assim "nasceu do Espírito, e foi vivificado o homem interior" (4).

Quando João Batista apareceu, vindo do deserto, pregando arrependimento e batizando os que a ele vinham, seu ato não pareceu criar qualquer curiosidade, o que aconteceria se ele estivesse introduzindo alguma nova e estranha doutrina. Os judeus arrependidos a tomaram como uma ordenança essencial bem conhecida entre eles e assim era em realidade. De acordo com muitos escritores judeus, o batismo era uma ordenança realizada no antigo Israel. Aqui estão algumas pequenas citações referentes a este fato:

"O batismo cristão é de origem incerta... Possivelmente o batismo de conversos judeus forneceu o modelo seguido pelos missionários cristãos" (5).

"João prosseguiu no espírito dos profetas antigos ao pregar seu ba-

tismo de arrependimento, simbolizado pela purificação com água". (Veja Jer. 4:14; Eze. 36:25; Zac. 13:1).

"De acordo com os ensinamentos rabínicos que dominaram até mesmo durante a existência do Templo (Pes. v111 8), o batismo, vindo em seguida a circuncisão e sacrifício, era uma condição absolutamente necessária a ser cumprida pelos conversos ao judaísmo" (Yeb. 46b; 47b; Ker. 9a; Ab. Zarah 57a...) (6).

"A única concepção sobre batismo que varia com as idéias judaicas é a exposta na declaração de João, de que o que viria após ele não batizaria com água, mas com o Espírito Santo" (Veja Marcos 1:8; João 1:33) (7).

Num artigo publicado em "Times and Seasons", de 1.º de setembro de 1842, o Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte a respeito do batismo:

"Nas épocas mais antigas do mundo, antes que o Salvador viesse na carne, "os santos" eram batizados em nome do Cristo que viria, porque nunca houve outro nome através do qual os homens pudessem ser salvos; e depois que Ele veio na carne e foi crucificado, "os santos" passaram a ser batizados em nome do Cristo crucificado, ressurreto dos mortos e elevado aos céus, para que pudessem ser enterrados no batismo com Ele, e com Ele ressurgissem em glória, pois assim como só há um Senhor, uma só fé, um só batismo e um só Deus e Pai de nós todos, assim também há uma só porta para as mansões de felicidade eterna. Amém". (8). ■

### REFERÊNCIAS

- (1) I Nefi 13:24-27. Veja também versículos 28, 29.
- (2) 2 Nefi 9: 23-24.
- (3) Moisés 6:57-60. Compare com João 5:4-8.
- (4) Ibid., 6:65.
- (5) Encyclopedia of Religion, editado por Virgilius Ferm, pág. 53.
- (6) The Jewish Encyclopedia, Junk and Wagnalls, 2:499.
- (7) Ibid.
- (8) Times and Seasons, 3:905.

## Sacerdócio

(continuação da página 351)

e conclusivamente ser Cristo o único Filho Unigênito de Deus na carne, nosso Redentor, Salvador e Senhor. Após o ministério de Cristo na terra, Sua morte na cruz, e gloriosa ressurreição dos mortos, Ele apareceu aos Seus discípulos e abriu seus entendimentos das escrituras concernentes à Ele; como tôdas as escrituras concernentes aos acontecimentos de Sua vida, morte e ressurreição tinham se cumprido. Então Ele lhes disse: "Vós sois testemunhas destas coisas" (Lucas 24:48).

O Apóstolo Pedro ensinou Cornélio e seus familiares, tudo a respeito de Cristo, Sua mensagem, morte e ressurreição, declarando que Deus mostrou o Senhor ressuscitado, claramente: "Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus, antes ordenara a nós, que comemos e bebemos juntamente com Ele, depois que ressuscitou dos mortos" (Atos 10:40-43). Os profetas antes de Cristo realmente testificaram sobre Sua vinda e profetizaram suficientemente a respeito de Sua vida, ministério, trabalho e milagres para identificá-las com absoluta certeza. Eles também predisseram Sua morte na cruz e ressurreição para a glória como ato final de Seu ministério e divina comissão para expiar os pecados dos homens. A João Batista, o "precursor" de Cristo, foi dado um sinal pelo qual ele pôde reconhecer o Filho de Deus. Quando ele viu Jesus vindo em sua direção, disse para seus discípulos: "Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

Deus, o Pai, também falou dos céus testificando de Seu Filho a todos os povos reunidos no batismo de Cristo, anunciando: "Este é o Meu Filho amado, no Qual Me comprazo" (Mateus 3:17). Em resposta à pergunta do Senhor a Pedro: "Quem dizeis vós que sou?" Pedro enfaticamente declarou: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mat. 16:15-16). Mesmo espíritos impuros e mal-dosos, os quais conheciam Cristo desde a pré-existência, reconheceram-No na carne e confessaram com positivo conhecimento: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus" (Lucas 4:41, Marcos 1:23-24). As obras, os milagres de

Cristo, as evidências e testemunhos de fé, testemunhas reais, verdadeiras e fiéis que tudo viram e ouviram, mesmo a voz de Deus falando dos céus, são provas convincentes de que Jesus não era meramente um homem de bons princípios e um grande mestre, mas o real Filho de Deus, o Redentor e Salvador do mundo, o exemplo para todos os homens, ao Qual, conhecer, amar e servir é a vida eterna. Algumas outras evidências e testemunhos de verdadeiras testemunhas, que viram o Senhor ressuscitado, provando que Ele está vivo hoje, como o Anjo Gabriel declarou a Maria, a mãe de Jesus, "e o Seu reino não terá fim" (Lucas 1:33).

Houve muitas aparições do Senhor ressuscitado aos Seus discípulos após Sua paixão. Mencionarei algumas poucas brevemente: primeiro, a Maria Madalena (João 20:16-18); segundo, para dois discípulos em seu caminho para Emaus (Lucas 24:13-34); terceiro, aos Seus discípulos, os quais estavam reunidos após a ressurreição. Ele convidou-os: "Vêde as Minhas mãos e os Meus pés... Apalpai-Me e vêde, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho" (Lucas 24:39); quarto Lucas diz-nos que Cristo, após Sua paixão, "apareceu vivo... por muitas infalíveis provas, tendo estado com eles 40 dias, e falando das coisas pertinentes ao Reino de Deus" (Atos 1:3); quinto, Paulo, o Apóstolo, testifica que após a ressurreição de Cristo, Ele foi visto por todos os apóstolos, e por último de todos, por ele mesmo (I Cor. 15:5-8); sexto, o relatório conclusivo do Novo Testamento a respeito das testemunhas para nossa consideração, hoje é altamente significativo pois a todos fornece esperança e fé para o futuro. Trata-se de um importante acontecimento subsequente à ressurreição de Cristo e os 40 dias seguintes, passados com Seus discípulos, ensinando-os e instruindo-os nas coisas de Seu Reino. E quando falava nestas coisas, enquanto eles contemplavam, Ele ia subindo, e uma nuvem O recebeu e tirou-O de suas vistas. E enquanto eles olhavam estupefatos em direção aos céus assim que Ele subiu, fitavam dois homens em vestimenta branca; os quais também disseram: "Varões galileus, porque

estais olhando para os céus? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir como para o céu O vistes ir" (Atos 1:9-11).

Cristo foi recebido nos céus com o mesmo corpo ressuscitado. Se Ele deve voltar da mesma maneira na Sua segunda vinda, como esta escritura descreve, Ele voltará com o mesmo corpo. Isto é também indicado por profecias a um ramo da casa de Israel, que perguntará ao Senhor, na segunda vinda: "Que são estes ferimentos em Tuas mãos e em Teus pés?" Então eles saberão que Eu sou o Senhor; por isso Eu direi a eles: "Estes ferimentos são os mesmos com os quais Eu estava na casa de Meus amigos. Eu sou aquele que foi elevado aos céus, Eu sou Jesus Cristo que foi crucificado. Eu sou o Filho de Deus" (D. & C. 45:51-52). (Veja também Zacarias 13:6).

No Livro de Mormon, há um registro, uma bela narração da visita de Cristo após a Sua ressurreição para os povos deste continente. Naquela aparição, Deus, o Pai, falou dos céus declarando: "Este é o Meu Filho Amado em Quem Me comprazo; e no Qual Eu tenho glorificado Meu nome, ouvi-O" (3 Nefi, 11:7). Naquela ocasião, Jesus Cristo anunciou a Si mesmo: "Eis... Eu sou Jesus Cristo, o qual os profetas testificaram que viria ao mundo" (3 Nefi 11:10). Ao convite de Seu Senhor, de acôrdo com os registros históricos, um grande número teve o privilégio de se aproximar; "para que possais meter vossas mãos no Meu lado e possais também tocar as marcas que os cravos fizeram em Minhas mãos e em Meus pés, para que possais saber que Eu sou o Deus de Israel e de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo. E quando eles tinham se aproximado, testemunhado pessoalmente, clamaram de uma só vez, dizendo: "Hosana! Bendito seja o nome do Altíssimo Deus. E atirando-se aos pés de Jesus O adoraram. (3 Nefi 11:14-16-17).

Por esta amigável demonstração, Jesus assegurou ao povo reunido, que Ele era realmente seu Senhor ressuscitado, como os Seus profetas tinham profetizado. Tôdas as evidências e testemunhos das testemunhas são per-

(continua na página 357)

## Ramo de São Paulo



ARLETTE MENEGHETTE

**A**RREPENDEI-VOS e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (Atos 2:38-39).

Por séculos e séculos os homens vêm se debatendo nas trevas da ignorância, cegos por sua própria corrupção e impingindo uns aos outros falsos ensinamentos. Como resultado, nós vemos atualmente por todos os lados do mundo, falsos cristãos, pregando a doutrina que só a crença é suficiente. Esta comodista crença pôs no mundo o que é hoje, toda uma grande necessidade de evangelho, de fé, de obras. E esta ânsia pesa sobre os ombros de cada um individualmente impelindo-o a procurar a verdade, a luz, que faz desaparecer todas as trevas. Esta luz foi alcançada graças a um homem, um profeta de Deus, sabendo não conhecer todas as respostas para os problemas que o afligiam sentiu que devia aprender, aperfeiçoar-se, desenvolver-se.

E foi assim que em 1820, o Profeta de Deus, Joseph Smith ajoelhou-se humildemente diante do Pai Celestial, na quietude de um bosque em Ontário, um condado de Nova Iorque. Em resposta ao seu apêlo ele recebeu uma revelação. Eu sei que estas coisas são verdadeira, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é a Igreja verdadeira de Deus na terra e que a sua doutrina a que Jesus pregou aos apóstolos quando estava na terra. Este é o meu testemunho, as palavras que eu quero deixar aqui com o coração cheio de gratidão a nosso Pai Celestial, e um pedido a vocês que o estão lendo:

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela, e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida e poucos há que a encontram”.

Eu sinto que estas coisas são verdadeiras, pelo testemunho do Espírito Santo, que recebi pela imposição das mãos. E a você amigo investigador, as palavras que inspiraram Joseph Smith, que espero inspirarão a você como inspiraram a mim:

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Porque:

*“Mostrou o caminho e nos precedeu*

*E todos os pontos marcou*

*Que levam à luz e à vida sem fim*

*Onde brilha a glória de Deus. Amém”.*

## Ramo de Ribeirão Preto



JOSÉ PERES

**I**RMÃOS, como a maioria dos membros de nossa Igreja aqui no Brasil, fui criado católico; meu pai católico e minha mãe protestante. Morávamos na fazenda e por isto não tínhamos vida religiosa ativa. Comecei a estudar no ginásio e a ter uma vida religiosa ativa. No curso científico interessei-me muito pela história das religiões; fiquei muito admirado com o maometanismo. Quando estudamos herezias religiosas, eu gostei muito de algumas delas, principalmente a abolição de imagens. Finalmente, com vinte anos eu não podia ser mais um católico sincero e abandonei completamente o catolicismo para começar a estudar o protestantismo.

Comecei a ler a Bíblia e concluí que na verdadeira Igreja de Cristo o batismo precisa ser por imersão e não poderiam batizar crianças, assim, eliminei de meus estudos, um grande número de igrejas. Uma vez no ginásio um professor novo nos contou sobre os “Mormons”, os pioneiros. Eu achei interessante. Morando aqui em Ribeirão Preto depois, eu não sabia que o Evangelho Eterno era pregado aqui. Eu gostava de conhecer igrejas e num domingo de manhã fui visitar a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Chegando à porta, não havia ninguém. Eu fiquei chateado e não quis entrar, porque a capela era no primeiro andar.

Após dois anos e meio de busca pela verdade, numa tarde, minha mãe disse para mim: “Hoje a tarde estiveram dois americanos aqui e vão voltar a noite; eles são missionários”. Eu, muito curioso, estive presente e achei interessante. Eram Élderes Hamilton e Hartsfield. Estive ausente na segunda visita, mas nas outras estudei e discuti com eles, mas após pouco tempo não voltaram mais. Eu, como sempre, lendo a Bíblia, li também todo o Livro de Mormon quando numa tarde, Elder Ream veio nos visitar a pedido de Elder Hamilton que já não estava mais aqui. Recebi seis lições dele, estudei muito, comecei a freqüentar a A.M.M. e depois a Escola Dominical.

Recebi todas as lições e durante um ano eu recebia as visitas dos missionários todas as semanas. Eu tinha uma grande dúvida, mas todas as noites

orava perguntando a nosso Pai Celestial onde estava a verdade.

Convidei Sister Burke e Sister Allingham para conhecer minha casa. Eu recebia visitas dos missionários e queria apenas uma visita amigável delas. Elas, cumprindo a missão que abraçaram, me deram uma lição, marcando nova visita para que eu desse uma lição sobre fé. Sister Burke, como se fosse uma investigadora, ouviu minha lição e no fim disse: "Você não tem fé; só tem dúvidas e freqüenta duas igrejas. Abandone a nossa ou a outra".

Orei muito aquela noite e no outro dia meditando eu pensei: "É a

única Igreja que conhece realmente como Deus é; é a única Igreja que tem organização completa. Continuei a pensar e então a certeza brotou no meu coração e eu não tive mais dúvidas.

Fui batizado por Elder Dutson no Rio Pardo, dia 17 de agosto de 1958. Senti grande felicidade e grandes responsabilidades. Naquele dia mesmo Satanás entrou em combate e os obstáculos foram surgindo. Mas meu testemunho é grande e eu mantive fé inabalável. Venci aqueles obstáculos. Jamais deixarei este caminho, onde minhas orações chegam ao céu. Eu provei por muito tempo o quanto é duro

orar, orar e sentir que as orações não ultrapassam o teto e ficam conosco. Hoje tenho um grande testemunho da veracidade do evangelho. Agradeço a nosso Pai Celestial pelo testemunho que tenho e pelo sacerdócio que posuo. Sou muito feliz e sei sem sombra de dúvida que esta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é a verdadeira Igreja de Cristo restaurada na face da terra nesta dispensação e que é a única que tem profetas que recebem revelação diretamente de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

*José Peres Gonçalves Filho*

**um presente distinto, uma assinatura de**

**a liahona**

**para o natal !**

## Sacerdócio

*(continuação da página 355)*

suasivos e convincentes para aqueles que procuram a verdade, luz e conhecimento concernentes a Deus e Seu Amado Filho, ao Qual, conhecer, é a vida eterna.

A Humanidade não precisa lutar na escuridão para ganhar fé no único e verdadeiro Deus e Jesus Cristo, o Qual Ele enviou, nem no plano evangélico da vida e salvação. O Confortador ou Espírito Santo, o qual Cristo prometeu enviar, é o Espírito da verdade e é para guiar os seguidores de Cristo para toda a verdade. O Espírito Santo é para testificar do Pai e do Filho e é o mestre e revelador. A declaração de Pedro que, "os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (II Pedro

1:21) a declaração de Paulo, "nenhum homem pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo", o Qual todos podem gozar, têm o poder de dar conhecimento, entendimento, fé e testemunho da verdade àquelles que O procuram com fé.

Um profeta e escritor da doutrina e história do Livro de Mormon, deu este sábio e compreensível conselho e admoestação:

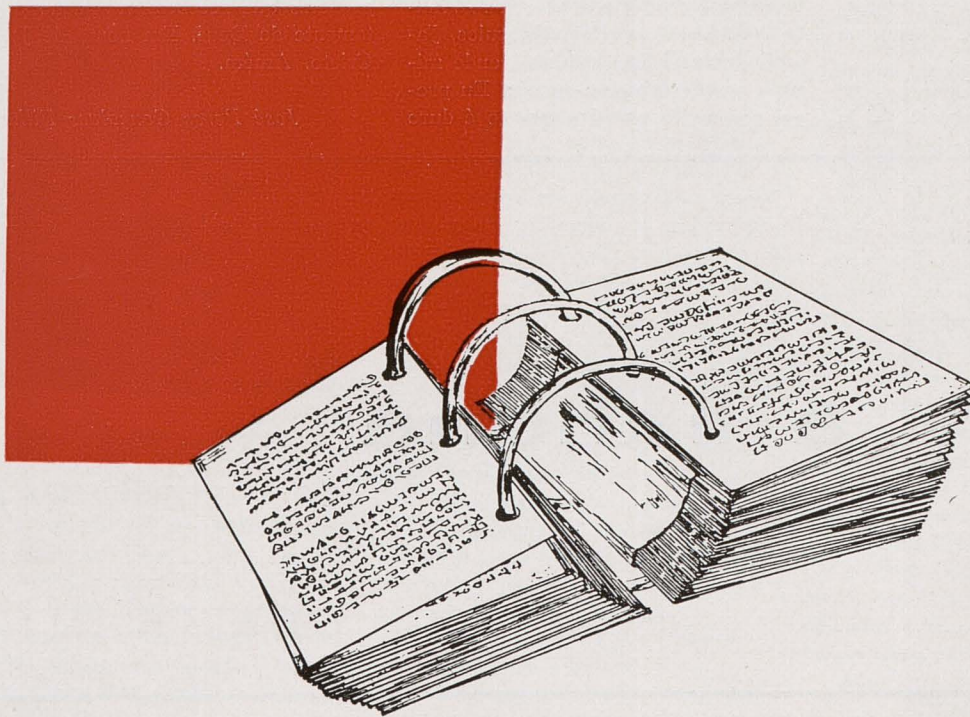
"Eu os exorto que perguntem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas" (Moroni 10:4-5).

Toda pessoa pode comprovar esta promessa se tiver vontade de humilhar-se e procurar a luz, conhecimento e inteligência que fluem de Deus através do Espírito Santo. Por este poder, eu testifico a vós que a Vida Eterna é conhecer o único e verdadeiro Deus e Jesus Cristo, o Qual Ele enviou e o Qual é nosso Senhor, Redentor e Salvador. Concluindo, declaro juntamente com o profeta desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dizendo: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram d'Ele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos d'Ele: que Ele vive" (D. & C. 76:22).

Eu vos apresento estas evidências humildemente, e em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## as placas de ouro



MUITAS pessoas que dizem ter grande respeito pelo Mormonismo, mas que não se associam à Igreja, apresentam como pretexto sua inabilidade em aceitar a idéia de que Joseph Smith tenha sido um moderno profeta de Deus.

No cerne de seus argumentos existe a recusa, por parte dos mesmos, em admitir o que chamam de "história das placas de ouro". Não podem acreditar que um volume da escritura

pudesse ter sido desenterrado, da maneira pela qual Joseph Smith declara que o Livro de Mormon o foi e não podem conceber como teria sido êle gravado em placas de ouro para preservação.

Muitos críticos têm dito que não era costume, nos tempos antigos, a gravação de crônicas ou narrações sôbre metal e sim que se escrevia em papiros ou em taboletas de argila.

A recente descoberta dos "Pergaminhos do Mar Morto" aumentou, em escala universal, o interesse por velhos manuscritos. Todavia, um dos fatos acêrca daqueles rolos é omitido por tantos quantos têm lido algo a respeito dos mesmos, isto é, uma parte dos referidos documentos foi gravado sôbre metal.

Isto, entretanto, não é tudo. Arqueólogos têm trabalhado nesse assunto, por mais de meio século e recentemente foram feitas 62 diferentes descobertas, nas quais, placas de várias espécies foram desenterradas, tôdas contendo antigas e importantes narrações. Algumas têm forma de livros, outras são placas isoladas. Umhas são grandes, outras muito pequenas. Mas elas lá estão.

Os relatos foram encontrados e, em sua maior parte, traduzidos, achando-se em museus, disponíveis a quem os queira examinar. Uns foram encontrados no Oriente Próximo, outros nos Estados Unidos, para espanto dos críticos do Livro de Mormon.

De tôdas essas descobertas, uma das mais interessantes é a que trata das Narrações de Dario — o antigo Rei Persa. Essas placas datam dos anos 518 a 515 A.C. e foram descobertas em Persépolis, no Iram. Mediam pouco mais de 13 polegadas quadradas e eram muito delgadas. Algumas dessas placas eram de ouro, outras de prata e estavam escritas em três idiomas: o Persa, o Elamita, e o Babilônico. Foram descobertas em 1933.

Uma das coisas mais interessantes acêrca dessa descoberta, é que as placas achavam-se depositadas numa caixa de pedra que as preservava cuidadosamente da deterioração provocada pelos anos. Os arqueólogos consideram essa descoberta quase tão importante quanto a da Pedra Rosetta.

Outra caixa, contendo antigas placas, foi encontrada por arqueólogos, sob o palácio do monarca Caldeu, Sargão. As placas eram de ouro, prata, cobre, chumbo e estanho.

Em seus "Anais", Sargão, Rei da Assíria, de 722 a 705 anos A.C. menciona, repetidas vêzes, que seus relatórios eram feitos em placas de ouro, prata, bronze e chumbo.

Muitos outros casos poderiam ser mencionados, pois, conforme dissemos, 62 diferentes

descobertas dessa espécie foram feitas nos últimos anos.

Que significa tudo isso? Que, de fato, antigas crônicas foram conservadas, escritas em placas de metal, fabricadas no mesmo período, que ninguém pode mais se excusar a rejeitar o Livro de Mormon, baseando-se na "história das placas de ouro".

Essas placas achadas por arqueólogos, têm sido exibidas em museus, em diferentes partes do mundo. Foram fotografadas, assim como as caixas de pedra nas quais algumas delas foram encontradas e as fotografias podem ser vistas por qualquer pessoa.

É extraordinário que Deus, no tempo certo, apresenta evidência que corrobora Seu trabalho e, usualmente o faz, após um período em que a fé foi posta à prova.

Durante anos, a humanidade foi solicitada, através da fé e da fé sômente, a aceitar o fato de que velhas histórias foram gravadas em placas de metal, apesar das negativas dos cientistas. Mas eis que, como em outros campos de atividade, "novos conhecimentos" vieram à luz e obrigaram os cientistas a mudarem de opinião, corroborando aquilo que havia sido aceito mediante a fé.

O mês de setembro assinalou o aniversário da vinda de Moroni, que apresentou-nos as placas de ouro das quais o Livro de Mormon foi traduzido. É, de fato, um dos nossos mais significativos aniversários. ■

---

## Elder Lee

(continuação da página 353)

Elder e Sister Lee foram incansáveis em suas visitas e nunca deixaram de, com suas palavras e seu exemplo, fazer-nos desejar nos aproximar mais do Pai Celestial.

Com uma Testemunha Especial de Jesus Cristo, Elder Lee fez seu trabalho de tal maneira que à sua partida, nossos corações dizem testemunhando com êle: Sabemos que o Salvador vive. ■

# Seu Ramo



## Ramo de Curitiba

**Flodoaldo A. Toniolo informa:**

Que em maio, a A.M.M. honrou com uma festa o membro mais idoso do ramo, — a estimada Irmã Arcelina Bastos Toniolo, nascida a 5 de maio de 1880. Irmã Arcelina tem seis filhos, 26 netos e 8 bisnetos. Foi-lhe presenteado um bolo e os membros cantaram o tradicional “Feliz Aniversário” e, para iniciar as festividades, Irmã Arcelina abriu o baile dançando uma valsa.

## Ramo de Vila Mariana

**Durvalda M. Albacherli informa:**

Que em junho, uma festa caipira incluiu tôdas as características da data: Casamento no quintal com uma noiva muito elegante, quadrilhas e churrasco. Uma noite maravilhosa. Ricas bênçãos espirituais foram recebidas em julho quando foi realizada a conferência do Ramo. Esta foi presidida por Presidente Harold L. Mickel, Primeiro Conselheiro da Missão. No dia 27 de julho, nasceu o filhinho de Irmãos Veledá e Flávio R. da Silva. Parabens aos pais e boas vindas ao querido bebê, são os votos dos Santos de Vila Mariana.

## Ramo de Ribeirão Preto

**Miguel Nakamura informa:**

Que em junho uma nova cidadã foi batizada no Reino de Deus — Irmã Maria Siqueira. Nossas felicitações, Irmã. A tradicional festa caipira do mês de junho realizou-se na Chácara Santa Helena. Foi uma noite animadíssima. Em julho, Presidente Bangerter visitou o ramo para supervisionar o início da Escola de Preparação

e Desenvolvimento. O curso está sendo dirigido pela Irmã Marly Pimenta. Também em julho, tornaram-se membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias os casais: Neide e Roberto Barreiro e Anália e Jaime Santos de Oliveira e também a menina Iranilde Dias Lopes. Ficamos imensamente felizes em recebermos êstes cinco novos membros na Igreja. As atividades sociais de julho incluíram um pic-nic dirigido por Irmão José Drudi no rancho do Sr. Celso Pascoal. O Sr. Pascoal mesmo preparou os churrascos mostrando-se perito na arte. Mais tarde, durante o mês, a A.M.M. organizou um jantar que foi seguido por uma ótima representação — “Cinderela”. Em agosto, as Irmãs Zenaide Costal Delli e Atenair Teixeira entraram nas águas do batismo. Desejamos a nossas Irmãs muitas felicidades. Também em agosto, foi dito “até logo” a Sister Sherril Burke que, antes de partir para os Estados Unidos, fez uma visita ao Ramo. Alguns dias depois, os membros e amigos do Ramo participaram de um baile realizado na futura capela em prol do fundo de construção. O Ramo de Ribeirão Preto marcha juntamente com o tempo.

## Ramo da Tijuca

**Leopoldo Batista informa:**

Dia 24 de julho, em que se comemora a chegada dos pioneiros Mormons ao Vale do Grande Lago Salgado, os tijuicanos reuniram-se numa reunião especial para homenagear os heróicos pioneiros. No dia seguinte, os membros do Ramo tiveram o prazer de assistir ao casamento dos Irmãos Bonifácio Veloso Filho e Maria Augusta da Costa Reboledo. Foi uma cerimônia simples, alegre e bonita que contou com a presença de membros da Igreja, além de muitos convidados. A cerimônia foi realizada na residência da noiva pelo Presidente do Distrito, Elder Joseph Turner.

## Ramo de Petrópolis

**Ilza A. Ribeiro informa:**

Desejamos à Irmã Yole Guarany muitas felicidades pela passagem do seu aniversário em agosto e também por seu noivado com o jovem Josefino Dias. Pelo acontecimento, parabens Yole.

## Ramo de Maringá

**Maria R. da Silva informa:**

No dia 10 de julho, Élderes Robert T. Owens e James B. Simmons chegaram a Maringá para fundar um novo Ramo da Igreja e para abrir a cidade para a pregação do Evangelho. No dia seguinte, com a ajuda do Senhor êles puderam alugar um salão para ser usado como capela. No dia 12, a primeira reunião oficial do Ramo foi realizada na sala de Irmão Manoel da Silva. Havia 17 pessoas presentes, das quais 6 eram membros da Igreja. Grande era a alegria dos presentes por verem aberto um Ramo do Reino do Senhor. No dia 18 de julho a primeira A.M.M. foi realizada. Os que estavam presentes desejam agradecer à família do Sr. João Vicente que graciosamente emprestou o quintal de seu lar para a reunião, enquanto a capela estava sendo aprontada. No dia 1.º de agosto a capela foi inaugurada com uma reunião especial à qual estava presente Presidente Bangerter. No dia 2 de agosto foi realizada uma reunião bastimal na fazenda do Dr. Hugo Ferreira. Arnaldo Rodrigues e Tereza Pereira entraram nas águas do batismo para fazerem seus convênios com Deus. No dia 16, Dr. Hugo Ferreira foi tam-



bém batizado. Desejamos muitas felicidades a êstes novos Irmãos e Irmãs. Estamos agradecidos que o Senhor tenha abençoado êste novo Ramo com tão maravilhoso progresso.

# reminiscências

---



SISTER ARLENE ALBACH, Salt Lake City, Utah, EE. UU.

---



ELDER DONALD WAYNE GILBERT, Columbus, Georgia, EE. UU.

---

missionários recentemente desobrigados

# The Right Circles



Be Honest with Yourself

Seja Honesto Consigo Mesmo

## OS CÍRCULOS CERTOS

*Balancê, Trocar Damas. Passeio na Roça;  
Vis-a-vis, Damas à Direita, à Esquerda  
Todos ao Centro . . .*

**A** LEGREMENTE os dançarinos rodam e balançam ao compasso da banda e do comando do Mestre da Quadrilha . . . todo coração feliz em harmonia.

Que saudável harmonia; que alegria maravilhosa . . . quando todos estão no passo certo e ajustados, e quando seus pares na dança são limpos, sadios e saudáveis como você.

E assim é na vida real também. O círculo é alegre ou triste, bom ou mau, conforme encontramos ou falhamos em encontrar os pares certos e prestar atenção, ou ignorar, o comando do "mestre".

A vida é uma série de círculos, começando com o círculo da família. Por este círculo feliz,

quando amor e fé habitam no lar, nós agradecemos a bondosos e sábios pais. Trabalhando, brincando e orando juntos, a família feliz move-se de volta em volta em ritmo perfeito .

Depois, nós alargamos nossos círculos para incluir um número sempre crescente de associados casuais ou bem chegados: colegas de nossa juventude, vizinhos, colegas de escola, do clube, sociais, e amigos do serviço e da Igreja. Dêstes círculos vêm eventualmente nossas amizades mais duradouras, nossos amores namorados e os pares permanentes que nós escolheremos para nos ajudar a começar novos círculos familiares, para nós mesmos.

Êstes círculos permanentes de associação e afeição ficarão nossos, se os escolhermos sábia-mente e conservarmos o tempo e a harmonia, os círculos certos. Nêles encontraremos verdadeira harmonia e felicidade. ■

missão brasileira do sul



Presidente ASAEL  
T. SORENSEN  
Presidente da Missão



Presidente ROSS L.  
BROADBENT  
Primeiro Conselheiro



Presidente ROBERT  
T. OWENS  
Segundo Conselheiro

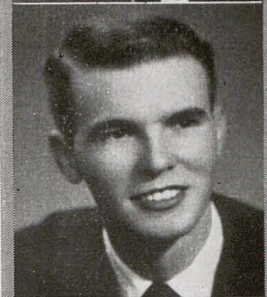


Presidente CARMEN  
H. DAVIS  
Secretário da Missão

missão brasileira



Presidente Wm.  
GRANT BANGERTER  
Presidente da Missão



Presidente J.  
LARRY MEMMOTT  
Primeiro Conselheiro



Presidente  
LLEWELLYN LEIGH  
Segundo Conselheiro



Presidente LEON  
C. MILLER  
Secretário da Missão

presidência das missões



Sister e Presidente Bangerter, Presidente e Sister Sorensen, Elder e Sister Lee.

Devolver a  
A LIAHONA  
Caixa Postal, 862  
São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada  
dentro de 30 dias.

**PORTE PAGO**

recepção - sala - recepção